



À esq., Cardi B no desfile de Laquan Smith, em setembro de 2016. Acima, performance para o 2017 MTV Video Music Awards

EM SETEMBRO, quando Cardi B desbancou Taylor Swift do topo da *Billboard Hot 100* com o *single* *Bodak Yellow* (*Money Moves*), não foi só uma ex-stripper do Bronx que entrou para a história. Primeira rapper com trabalho solo a atingir o ponto mais alto da parada americana em quase duas décadas, desde Lauryn Hill com *Doo Wop* (*That Thing*), Cardi B chegou causando no circuito do *hip hop*, gênero dominado por homens e marcado por agressivas disputas entre as mulheres.

Sem gravadora ou padrinho famoso, ela fez seu *début* de forma independente em 2016, com a *mixtape* *Gangsta Bitch Music*. Em cima de batiddões de *trap rap*, estilo que consagrou Drake e Gucci Mane, ela canta sobre os desafios de ser mulher no submundo de Nova York. Pelo menos até *Bodak Yellow*, que alçou seu nome (e cachê) aos altos escalões da música americana. Com o *single*, arrebata três estatuetas no BET Hip Hop Awar-

DO POLE DANCE AO TOPO DA BILLBOARD

Prestes a lançar seu primeiro álbum, a ex-stripper Cardi B é a rapper mais ousada do momento por Tatiana Cesso

ds 2017, incluindo o de Melhor Artista Revelação. Agora, fãs aguardam o lançamento de seu primeiro álbum, ainda este ano, pela gravadora Atlantic Records – mesma de Bruno Mars e Rita Ora.

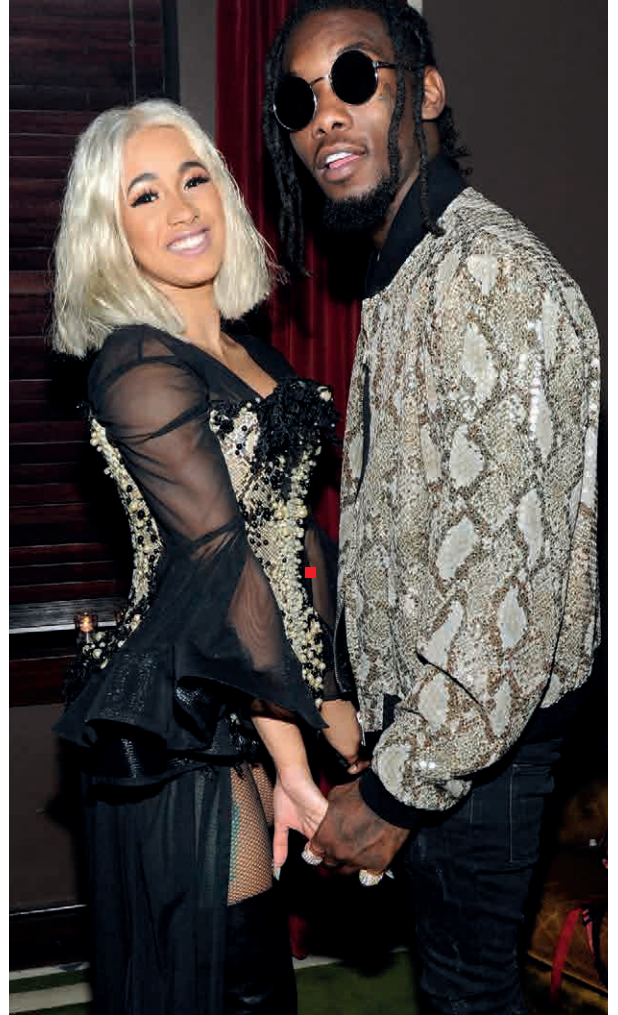
Não foi só pela música que Cardi B, 24 anos, filha de imigrantes caribenhos, chegou ao *status* de celebridade. Desbo-

cada e com *look* extravagante, primeiro ela cativou mais de 11 milhões de seguidores no Instagram interessados em acompanhar, sem filtro e vergonha, sua rotina de *stripper-rapper*-influenciadora digital. Em 2016, participou do *reality show* *Love & Hip-Hop* (VH1), e daí vieram as primeiras aparições no *red carpet*.

A princípio, o mundo da moda torceu o nariz – em entrevista, a artista declarou que, até um ano atrás, nenhum estilista queria trabalhar com ela. Na última New York Fashion Week, o negócio foi diferente. Além de convidada VIP de Helmut Lang, Cardi B se apresentou na badalada festa de encer-



Em sentido horário, com o cantor Offset, na festa da revista *NYLON*; em performance em Las Vegas; e durante o 2017 MTV Video Music Awards



ramento da semana de moda a convite de Alexander Wang. Em *Bodak Yellow*, ela cita os cobiçados sapatos de sola vermelha de Christian Louboutin e anuncia ter bala no salto agulha para comprar o que quiser. Há quem compare sua história com a da personagem de Julia Roberts em *Uma Linda Mulher*. A diferença é que Cardi B não precisa do cartão de crédito de Richard Gere, ela pode pagar em *cash*.

Mas quem disse que dinheiro compra simpatia no conflituoso *hall* das estrelas? Se a rixa entre cantoras é notória, entre artistas de *hip hop*, a competição é violenta e declarada – nos bastidores, é sabido que duas *rappers* não ocupam o mesmo espaço sem sair confusão. A lista de desafetos é extensa: Queen Latifah odeia Foxy Brown, que cortou relação com Lil Kim, que trocou farpas com Nicki Minaj, que declarou guerra a Iggy Azalea, que foi atacada por Azealia Banks, que tem fama de ser a maior barraqueira da indústria da música. Mas, por ora, Cardi B está fora do ringue. Taylor Swift (cheia de indiretas para Katy Perry e Kanye West), em vez de farpas, enviou flores à nova diva do Bronx. No Twitter, Missy Elliot e Nicki Minaj também parabenizaram Cardi B, enquanto Miley Cyrus a homenageou com uma versão *pop* de seu *hit*. Na ala masculina, J.Cole e DJ Khaled se declararam fãs. Já Azealia Banks tentou questionar o talento da *rapper* nas redes sociais, mas ela não desceu do salto. Em resposta, publicou um vídeo em que Banks é flagrada dançando empolgada o maior sucesso do verão americano, com a legenda: “Essa é uma das razões por que *Bodak Yellow* foi #1! Porque até as *haters* adoram!”. □